

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

CRISTIANE BELARMINO DE SOUZA

**A AFETIVIDADE NA VISÃO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2013

CRISTIANE BELARMINO DE SOUZA



**A AFETIVIDADE NA VISÃO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Pólo UAB do Município de Paranavaí, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador (a): Prof^a. Me.Liliane Hellmann

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2013



TERMO DE APROVAÇÃO

A afetividade na visão de docentes da educação infantil

Por

Cristiane Belarmino de Souza

Esta monografia foi apresentada às 19:40 h do dia 29 de Novembro de 2013 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Paranavaí, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

Prof^ª. Me. Liliane Hellmann
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof Dr. Ricardo dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^ª. Me. Neron Alipio Cortes Cortes Berghauser
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso.-

A Deus, a minha família, em especial ao meu
esposo e filhos.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, durante toda minha vida.

A meu esposo, Walter, meus filhos Maria Laura e João Antônio pela compreensão nos momentos de ausência.

A minha orientadora professora Me Liliane Hellmann pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Aos colegas de trabalho pelo apoio.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Se a criança está feliz, ela aprende, ela faz”.
(MARIA AUGUSTA SANCHES ROSSINI)

RESUMO

SOUZA, Cristiane Belarmino de. A Afetividade na visão de docentes da educação infantil. 2013. 42 F. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

Este trabalho tem como temática a afetividade na educação infantil, cujo objetivo é discutir a importância da questão afetiva no processo de ensino e aprendizagem, e suas implicações no desenvolvimento infantil. As relações hoje estabelecidas no espaço escolar estão cada vez mais difíceis, levando muitas vezes a descrença da escola como espaço de construção do conhecimento, onde se podem formar sujeitos conscientes, participativos, humanos, solidários. Neste contexto se destaca a importância de estimular a afetividade nos alunos de educação infantil, o importante elo existente entre os aspectos cognitivos e afetivos, a afetividade como fator fundamental na relação entre professor e aluno e em todo ambiente escolar, relação que deve ser baseada em respeito mútuo, autonomia e compreensão para a formação de cidadãos plenos. Para isso realizou-se pesquisa bibliográfica por meio de estudos de vários autores que consideram a afetividade fator importante no desenvolvimento infantil, além de uma pesquisa de campo, realizada através de um questionário aplicado a professores de um centro de educação infantil, com questões voltadas a afetividade e sua importância para o aprendizado da criança. Através desta pesquisa verifica-se que a escola como a instituição que a criança passa a frequentar além da família deve propiciar um ambiente saudável, agradável, onde o aluno sinta prazer em estar e possa desenvolver-se plenamente. O professor neste ambiente é parte fundamental, é um elo que possibilita a formação integral do aluno, construindo com ele uma relação afetiva, baseada em diálogo, compreensão e respeito mútuo.

Palavras-chave: Afeto. Relação Professor e Aluno. Valores.

ABSTRACT

SOUZA, Cristiane Belarmino de. Título da monografia. Affectivity in vision of teachers of early childhood education. 42 F. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

This work has as its theme the affectivity in early childhood education, the goal is to discuss the importance of affectivity in the teaching and learning process, and its implications on child development. Today relations established in the school space are increasingly difficult, taking many times the disbelief of the school as a space for knowledge construction, where they can form subject conscious, participatory, human, sympathetic. In this context we stress the importance of stimulating the affectivity in students of early childhood education, the vital link between cognitive and affective aspects, affectivity as a fundamental factor in the relationship between teacher and student and the whole school environment, that relationship must be based on mutual respect, understanding and autonomy for the formation of full citizens. For it was conducted a bibliographical research through studies of various authors who consider the affectivity important factor in child development, in addition to a field research, conducted through a questionnaire applied to teachers of one early childhood Center, with questions geared to affectivity and their importance to the learning of the child. Through this search you can check that the school as an institution that the child shall attend in addition to the family must provide a healthy, pleasant environment, where the student feel good to be and can develop fully. The teacher in this environment is a fundamental part, is a link that enables the integral formation of the student, building him an affective relationship based on dialogue, understanding and mutual respect.

Keywords: Affection. Teacher-student relationship. Values.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Formação dos Docentes	31
Figura 2 – Tempo de atuação na educação infantil.....	32
Figura 3 – Conceitos de Afetividade.....	33
Figura 4 - Como o professor pode expressar a afetividade.....	35

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1	AFETIVIDADE	13
2.2	A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	14
2.3	A AFETIVIDADE NA ESCOLA	18
2.4	A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO AFETIVA ENTRE PROFESSOR E ALUNO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	20
2.5	A RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO NAS TENDÊNCIAS EDUCACIONAIS	22
2.6	A CONTRIBUIÇÃO DO PROFESSOR NO APRIMORAMENTO DO ALUNO COMO PESSOA HUMANA	25
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
3.1	LOCAL DA PESQUISA	28
3.2	TIPO DE PESQUISA	28
3.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA	29
3.4	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	29
3.5	ANÁLISE DOS DADOS	30
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
	REFERÊNCIAS	37
	APÊNDICE(S)	41

1 INTRODUÇÃO

A influência da afetividade no processo de aprendizagem está presente em todo o decorrer da vida. No âmbito familiar, é o vínculo afetivo, estabelecido entre adulto e criança (pai mãe, ou irmão) que propicia o início do processo e, através da relação com o outro, da afetividade estabelecida, que a criança tem acesso ao mundo simbólico, desenvolvendo sua capacidade cognitiva. Essa influência continua na escola, que é um ambiente capaz de acrescentar muito a uma criança, aspectos positivos ou negativos, que serão lavados ao longo de sua vida.

O aspecto afetivo e as relações com o meio agem sobre o crescimento intelectual da criança, podendo este ser acelerado ou diminuído. Paralelo ao desenvolvimento cognitivo está o desenvolvimento afetivo e a escola deve trabalhar no sentido de organizar esses sistemas, promovendo a formação da criança para a cidadania plena.

A elaboração desta pesquisa partiu da necessidade de mostrar a importância da relação afetiva em sala de aula, diante de uma sociedade evoluída, tecnológica, globalizada onde muitos valores vão se perdendo, as pessoas estão se tornando mais capitalistas, apegadas a mídia, aos bens materiais, se esquecendo na maioria das vezes aquilo que mais tem importância e, que está longe do plano concreto.

As relações vão ficando cada vez mais superficiais, quando não, são relações permeadas por conflitos, violência, intolerância e preconceito, como as que acontecem em algumas salas de aula, com problemas de indisciplina, agressão física e verbal. Logo há uma necessidade de criar meios de resgatar nas pessoas bons costumes, valores morais e de cidadania, sentimentos de amor, respeito, fraternidade, paz, enfim, formas de produzir nos indivíduos o desejo de se viver em uma sociedade mais afetiva.

Para que isto aconteça é necessário estimular nas crianças esse sentimento desde a infância, ensinando-as, dando bons exemplos, possibilitando uma socialização que permita uma vida mais digna e humanizada. Dentro de um contexto escolar, o profissional da educação deve estar construtivamente presente na vida, no mundo, na realidade do educando que enfrenta circunstâncias difíceis. Ele deve investigar essa realidade, conhecer sua subjetividade, para que possa intervir e realizar sua ação pedagógica relacionada com os componentes da prática educativa,

ou seja, a criança o professor e o contexto em que vivem. Está é, portanto, a primeira e mais importante tarefa de um educador.

Este trabalho está organizado em quatro partes. A primeira consiste na pesquisa bibliográfica, abordando a afetividade, seus conceitos, sua importância no desenvolvimento infantil e na relação professor e aluno. Na segunda parte serão apresentados os procedimentos metodológicos, abordando a pesquisa de campo de caráter descritivo, realizada através de um questionário aplicado com as educadoras de um centro de educação infantil em Paranavaí. Na terceira parte, serão apresentados os resultados da pesquisa, analisando as respostas dos questionários, e relacionando com os estudos já existentes sobre o tema. Na quarta e última parte, serão feitas as considerações finais com a conclusão do trabalho.

Para a formulação desta monografia foi usado como base os seguintes objetivos: refletir sobre a influência da afetividade no relacionamento do professor e aluno assim como as ações pedagógicas que podem favorecer a afetividade na atuação docente; ressaltar a importância da relação afetiva entre o professor e o aluno para o processo de ensino aprendizagem; refletir sobre a contribuição do professor no processo de educação e aprimoramento do aluno como pessoa humana; mostrar a importância do desenvolvimento de sentimentos de afeto e atitudes de tolerância ajuda e respeito desde cedo nos indivíduos; analisar as diferentes tendências pedagógicas e suas visões acerca da utilização da afetividade na educação; identificar aspectos que podem contribuir de maneira positiva e/ou negativa no desenvolvimento infantil.

A afetividade é fundamental para a construção das informações cognitivas afetivas nas crianças e conseqüentemente nas relações que devem ser estabelecidas entre professor e aluno, é por meio dela que acontece a identificação com as outras pessoas.

O afeto, a sensibilidade e a maneira de se comunicar do professor vão influenciar o modo de agir dos alunos e facilitando o desenvolvimento cognitivo, já que durante o processo de aprendizagem não se consegue separar no aluno o intelectual e o afetivo.

Ao desconsiderar o lado afetivo e agindo com autoritarismo sendo somente um transmissor de conhecimentos, o educador poderá desenvolver no aluno sentimentos de apatia, inimizade e desinteresse, provocando efeitos negativos no

desenvolvimento deste aluno, contribuindo para a formação de indivíduos carentes de afetos, indiferentes.

Surge daí a importância de se abordar as relações afetivas estabelecidas na educação infantil, já que essas fazem parte do ser humano e podem interferir de forma negativa ou positiva no desenvolvimento da criança.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 AFETIVIDADE

Na linguagem popular a afetividade está relacionada com sentimento de amor, carinho, ternura, emoção, estados de humor, sentimento entre outros.

No dicionário a palavra afetividade está definida como um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, que remetem a impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza (Dicionário Aurélio – 1994).

Mello e Rubio destacam em seu trabalho a importância da afetividade:

“A afetividade exerce um papel importantíssimo em todas as relações, além de influenciar decisivamente a percepção, o sentimento, a memória, a autoestima, o pensamento, a vontade e as ações, e ser, assim, um componente essencial da harmonia e do equilíbrio da personalidade humana.” (MELLO; RUBIO, 2013, P.02)

Segundo Rossini (2001) a afetividade está presente em todas as fases da vida do ser humano, nas experiências vividas por este no relacionamento com o outro social, ela está em nós como uma fonte geradora de potência de energia (Rossini, 2001. p.9).

Se a parte afetiva não está bem, o ser humano não consegue desenvolver todo o seu potencial, a afetividade inclui vários sentimentos e saber lidar com eles pode ser o caminho para o equilíbrio emocional. Como coloca também Rossini (2001) ele pode ter um quociente intelectual (QI) altíssimo, porém, se o seu sentir estiver comprometido ou bloqueado, a sua ação não será energizante, forte, eficaz, produtiva.

Nesse contexto a criança é vista como um ser extremamente afetivo, Vygotsk (1994) afirma que a experiência emocional que a criança adquire em seu meio social é o que vai determinar o tipo de influência que esse meio terá sobre ela. Não é um fator em si que influencia o curso do desenvolvimento da criança, mas os diversos fatores retratados pelo prisma da experiência emocional da criança.

Para Wallon (1975) as emoções possuem grande importância no desenvolvimento do ser humano. É por meio delas que o aluno exterioriza seus desejos e suas vontades. Ainda segundo Wallon a afetividade depende de dois

fatores: o orgânico e o social que possuem uma importante relação, tanto que as dificuldades de uma situação podem ser superadas pelas condições mais favoráveis do outro. Essa ligação durante o desenvolvimento do indivíduo modifica a fonte de onde provem as manifestações afetivas, ou seja, a afetividade que no início era uma reação basicamente orgânica passa a sofrer influência do meio social, a constituição biológica da criança ao nascer não será a lei única do seu futuro destino. Os seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias sociais da sua existência, onde a escolha individual não está ausente, a afetividade tem uma evolução progressiva, se distanciando do fator orgânico e tornado-se mais relacionada ao fator social.

Segundo Saltini (1997) para Piaget o desenvolvimento afetivo e o desenvolvimento moral estão ligados de modo particular e paralelo: a criança vai superando a fase do egocentrismo, vai percebendo a importância das interações com as outras pessoas e desenvolve a percepção do eu e do outro como referência. A afetividade é vista por Piaget como condição inevitável para a inteligência. Para a assimilação de um conteúdo deve haver uma relação afetiva entre quem ensina e quem aprende, para haver o interesse, a motivação e conseqüentemente o aprendizado.

O afeto é uma importante fonte de energia para o desenvolvimento cognitivo, sem ele não haverá a construção do conhecimento.

Arantes (2002) coloca uma metáfora utilizada por Piaget para demonstrar a importância da afetividade: “a afetividade seria como a gasolina, que ativa o motor de um carro, mas não modifica sua estrutura”.

Percebe-se que a afetividade se faz importante e está presente durante todas as fases da vida, se torna ainda mais visível no desenvolvimento infantil, e é quando começa a vida escolar que essa importância se torna ainda mais evidente.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O desenvolvimento infantil é um processo que depende de cada criança, de suas experiências anteriores, do ambiente em que vive e de suas relações com seu

meio. Todos esses fatores estão interligados e o papel do adulto é o de ajudar a criança a atingir o seu desenvolvimento integral.

Decorre dessas considerações a necessidade de compreender como a criança aprende. O conhecimento se dá num processo dinâmico, a partir das interações indissociáveis da criança com o meio físico e social. O meio é muito importante, mas a construção do conhecimento é um processo de interiorização e exteriorização da ação da criança sobre o meio, os objetos, o mundo.

A afetividade é um fator de grande importância no desenvolvimento do indivíduo, tanto na sua aprendizagem como nas suas relações com os outros.

Para Wallon, apud Galvão (1995) a afetividade está relacionada com as primeiras expressões de sentimentos, como sofrimento e prazer que a criança experimenta. Essas manifestações estão ainda em estágio primitivo, de base orgânica e tem por fundamento o tônus que representa a base onde acontecem as reações afetivas, mantendo uma estreita relação com a afetividade durante o processo de desenvolvimento humano. Na medida em que vai se desenvolvendo a afetividade passa a ser influenciada pela ação do meio social.

Henri Wallon atribuiu grande importância à afetividade em suas obras, principalmente no desenvolvimento infantil, como se pode ver nos estágios de desenvolvimento a seguir.

Wallon apud Galvão (1995) [...] vê o desenvolvimento da pessoa como uma construção progressiva em que se sucedem fases com predominância alternadamente afetiva e cognitiva [...]. Essas fases com características próprias são divididas por Wallon em cinco estágios:

- a) Impulsivo- emocional: (0 a 1 ano) onde a base é dada pela emoção, passa da impulsividade, onde as reações são puramente fisiológicas, como o choro, por exemplo, para o emocional onde as emoções são o principal instrumento de interação com o meio, a predominância da afetividade orienta as primeiras reações do bebê às pessoas. A afetividade se desenvolve pelo toque, pelo contato físico, como a interação mãe-bebê, sendo expressa através de gestos, mímicas (sorrisos) e postura

- b) Sensório – Motor e projetivo (até os 3 anos) : é a exploração sensório motora do mundo físico , a criança começa a ter consciência de si, ganha maior autonomia com a aquisição da marcha, neste estágio também se dá o desenvolvimento da fala,

é a função simbólica e da linguagem. As relações cognitivas com o meio são predominantes.

c) Personalismo: (3 a 6 anos) : processo de formação da personalidade, da autonomia. Através da interação com o outro se dá a consciência de si. As relações afetivas predominam agora expressas com o uso de recursos intelectuais (linguagem), três fases caracterizam este estágio: a oposição por volta dos 3 anos, na busca pela afirmação, pela independência a criança gosta de contrariar as pessoas próximas. A sedução é a fase que a criança precisa se sentir querida, admirada, por isso faz gracinhas, essa fase exige uma maior atenção dos adultos à sua volta, pois está expressamente ligada a frustração e pode marcar negativamente a relação da criança com o seu meio. A terceira fase é a imitação, nesse período a criança busca modelos, tem necessidade de criar personagens que são referências em seu meio, geralmente já vai à pré escola e a influência da família vai diminuindo, daí a necessidade da relação de afetividade com o professor.

d) Categorical: fase de importantes avanços no campo da inteligência, desperta o interesse da criança para o conhecimento e conquista do mundo exterior, o aspecto cognitivo é dominante.

e) Adolescência: Neste estágio a afetividade volta a ser predominante, a identificação e as diferenças com o outro possibilita uma personalidade vigorosa na adolescência, traz à tona questões morais, existenciais e pessoais, surge a necessidade de novas definições dos contornos da personalidade, devido às modificações no corpo levadas pela ação de hormônios.

Nos estágios do desenvolvimento citados por Wallon, há alternâncias de momentos predominantemente cognitivos, que são as fases onde predominam o real, o conhecimento do mundo físico, e outros predominantemente afetivos, que são as relações com o humano, são as etapas onde acontece a formação do eu.

No início do desenvolvimento a afetividade, o ato motor e a inteligência aparecem pouco diferenciados, e aos poucos no decorrer do processo vão se tornando independentes.

Através destes estágios propostos por Wallon, percebe-se a presença da afetividade em muitas etapas e a sua importância para a efetivação deste desenvolvimento, já que tanto as etapas predominantemente cognitivas como as afetivas dependem uma da outra para a evolução do desenvolvimento.

Segundo Arantes (2002) Piaget em suas teorias também ressalta a importância da afetividade no desenvolvimento infantil, quando coloca que o fator cognitivo e afetivo, não pode ser visto separadamente, pois estão ligados, e que em toda ação e pensamento existe um lado cognitivo, que são as estruturas mentais e um lado afetivo sendo representado pela energética que é a afetividade.

Sendo assim, a afetividade é vista como a energia que leva a inteligência, ela precisa, antes de tudo ser trabalhada para que ocorra o desenvolvimento, não existe comportamento puramente cognitivo, e nem estados afetivos sem elementos cognitivos. É através da afetividade que se desperta o prazer, o gosto pelo que se quer conhecer.

Para Piaget, Apud Saltini (1997) há uma relação intrínseca entre o desenvolvimento afetivo e o desenvolvimento moral, estes ocorrem paralelamente. A criança vai superando a fase do egocentrismo, percebendo a importância das relações com os outros, e desenvolve a percepção do eu e do outro como referência.

O autor considera que o equilíbrio faz parte do desenvolvimento cognitivo, e este só é alcançado através da qualidade da troca intelectual entre os indivíduos. Uma boa socialização só acontece quando essa troca atinge o equilíbrio.

Também Vygotsky dá a sua contribuição a respeito da importância da afetividade no desenvolvimento infantil, quando diz que as emoções fazem parte do funcionamento mental, sendo importante em sua configuração. O pensamento humano só pode ser compreendido quando se leva em conta a base afetiva.

Rego (1995, p. 122) em seu livro coloca que, na perspectiva de Vygotsk:

Cognição e afeto não se encontram dissociadas no ser humano, pelo contrário, se inter-relacionam e exercem influência recíproca ao longo de toda a história do desenvolvimento do indivíduo. Apesar de diferentes, formam uma unidade no processo dinâmico do desenvolvimento psíquico, portanto, é impossível compreendê-los separadamente.

Palácios e Hidalgo (2004) apontam que nos primeiros anos da infância, a família é o principal contexto onde as crianças se desenvolvem, no qual vão construindo o conhecimento do próprio eu, aprendendo a controlar as emoções, observando e se relacionando com os adultos a sua volta. Conforme vão se desenvolvendo, novos contextos são apresentados, novas fontes de influência, que também vão interferir na formação e no desenvolvimento da personalidade, a escola e a família são os dois contextos que mais influenciam nesse desenvolvimento.

Pode-se perceber que a afetividade é parte do desenvolvimento do indivíduo sendo um fator de grande importância neste processo, que deve ser considerado para a formação integral da criança.

2.3 A AFETIVIDADE NA ESCOLA

À escola em parceria com a família e à sociedade é reservado o papel de desenvolver a formação da criança para a cidadania, envolvendo conhecimentos, atitudes, habilidades, valores, formas de pensar e agir contextualizadas ao social para que possa participar de sua transformação. O mundo “dos adultos” estabelece alguns paradoxos em relação à infância ao considerar as crianças, as suas circunstâncias e condições de vida. (PINTO E SARMENTO, 1997).

A escola deve trabalhar no sentido de organização dos sistemas afetivos e cognitivos. O relacionamento afetivo pressupõe interação, respeito pelas ideias, pelas opiniões do outro, dedicação, troca e vontade por parte dos envolvidos.

É nesse contexto que Saltini (1997) coloca que as escolas deveriam atentar mais para as questões humanas e menos para os conteúdos e técnicas educativas, para formarem assim pessoas também mais humanas.

É importante que a escola além de auxiliar no processo de absorção de conhecimentos intelectuais, proporcione também o desenvolvimento afetivo entre os indivíduos.

Como ressalta Arantes (2002) é preciso romper a concepção que coloca o desenvolvimento do intelecto, dos aspectos cognitivos em primeiro plano na educação, deixando em segundo plano os aspectos emocionais e afetivos. A educação deve superar a contraposição entre razão e emoção, cognição e afetividade.

A criança sai da convivência com a família para frequentar a escola e lá passa um tempo considerável, e é lá que faz inúmeras descobertas, ela deve fazer parte de um processo de aprendizagem que envolva todas as funções humanas, como física, intelectual e sentimental, com a complementação de valores éticos, morais, onde possam evoluir como seres humanos. Como nos coloca Saltini (1997, p.31) apontando

que, “em primeiro lugar a educação não é uma transmissão do conhecimento, de um saber ou até mesmo de uma conduta, mas, sobretudo uma iniciação à vida”.

A escola, principalmente de educação infantil, deve estabelecer um vínculo afetivo, para se tornar um local prazeroso, onde a criança se sinta segura, acolhida e protegida por todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem, já que não é somente um lugar de aprendizado, mas um campo de ação no qual haverá continuidade da vida afetiva.

O grupo de educadores, e nesse grupo se encaixa, além dos professores, os demais funcionários da educação, deve ser de profissionais especializados, cientes de que para alcançar um desenvolvimento pleno, com todas as suas potencialidades, a criança precisa estabelecer relações com pessoas capazes de compreender e conhecer sua subjetividade e especificidades características de cada faixa etária, já que como se pode observar nas teorias estudadas anteriormente, a relação estabelecida com o meio tem grande influência no desenvolvimento da criança.

Monte Serrat (2007) coloca a importância da capacitação de professores para que se tornem capazes de educar suas próprias emoções e conseqüentemente a de seus alunos, o que em sua opinião poderá ser mais útil para a vida dos alunos que muitos conteúdos técnicos.

Neste contexto, o profissional deve saber controlar as suas emoções, já que seu estado emocional pode influenciar muito na aprendizagem do aluno, este deve estar preparado afetivamente, para também ensinar seus alunos a controlar as suas próprias emoções.

É importante ressaltar que para desenvolver esse vínculo afetivo, promovendo o desenvolvimento pleno da criança, a escola não pode estar sozinha. A parceria com a família é muito importante, pois o ingresso do aluno na vida escolar não pode significar para a família a isenção de responsabilidades sobre sua formação. Essa etapa é só uma continuação do desenvolvimento, e é importante que essas duas instituições estabeleçam uma interação, uma complementando a ação da outra, escola e família precisam ter o mesmo objetivo, fazer a criança se desenvolver em todos os aspectos.

Como bem coloca Chraim (2009) a aprendizagem começa no convívio com a família, onde se forma o caráter, os valores, o respeito, e cabe a escola complementar, reforçar esse crescimento, transmitindo conhecimentos, para a formação de verdadeiros cidadãos.

A escola deve estar preparada para receber a diversidade de alunos, com suas especificidades, saber lidar e conviver com essa diversidade, para que a criança, dentro de sua subjetividade, se sinta aceita, acolhida, amada. As emoções, os sentimentos desenvolvidos por essa criança, sua relação com o meio, com certeza vão influenciar o seu nível de rendimento escolar.

A criança com problemas emocionais, na maioria das vezes apresenta algum tipo de dificuldade em seu desenvolvimento. Monteiro (2003) ao analisar o desempenho dessas crianças, coloca que a criança com problemas emocionais não apresenta o mesmo rendimento que outra com condições de vida mais favorável.

Chalita (1998) considera que as habilidades emocionais são essenciais para a educação, assim podemos considerar que seja impossível desenvolver as habilidades cognitivas e sociais deixando de lado a parte emocional.

2.4 A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO AFETIVA ENTRE PROFESSOR E ALUNO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Ao entrar na escola pela primeira vez a criança já traz consigo muitas experiências afetivas e, a importância da afetividade na relação professor aluno torna-se mais evidente.

Conhecendo seus alunos, escolhendo a melhor forma de trabalhar com eles, o educador propiciará excelentes oportunidades para elevar o rendimento escolar dos educandos, elevando também o auto conceito destes, tornando a aprendizagem mais agradável e produtiva.

Todavia, as relações afetivas nas salas de aula, dependem muito das atitudes do professor. Se o mesmo se mantiver indiferente ou expressar raiva em relação aos alunos, a tendência é que estas atitudes causem reações recíprocas nos alunos, gerando um ambiente conflituoso que dificultará a aquisição do conhecimento.

As emoções e os sentimentos das crianças influenciam o seu desempenho escolar. A relação que ela estabelece com o meio tem um importante papel na aprendizagem.

Se o professor agir de forma que expresse o seu interesse pelo "crescimento" dos alunos, respeitando suas individualidades, criará um ambiente mais agradável e propício para a aprendizagem.

Segundo Piaget (1983) na medida em que os aspectos cognitivos se desenvolvem, há um desenvolvimento paralelo da afetividade. Os mecanismos de construção são os mesmos. As crianças assimilam as experiências aos esquemas afetivos do mesmo modo que assimilam as experiências às estruturas cognitivas.

O aspecto afetivo tem uma profunda influência sobre o desenvolvimento intelectual. Ele pode acelerar ou diminuir o ritmo de desenvolvimento. Ele pode determinar sobre que conteúdos a atividade intelectual se concentrará (WADSWORTH, 1997).

Ao escolher um livro ou optar por uma disciplina, é o interesse, o gosto pelo tema que auxilia na assimilação do conteúdo. Na visão Piagetiana esta escolha não é provocada pelas atividades cognitivas, mas pela afetividade.

Segundo Hillal (1985) não há aprendizagem sem que dela também participe a afetividade, a inteligência pode até ser bloqueada por motivos afetivos, a afetividade é a base para as reações da pessoa diante dos acontecimentos

A interação entre professor e aluno é constituída de várias formas, como a mediação do professor, seu trabalho pedagógico, sua relação com os alunos. O modo como se comporta em sala, suas crenças, valores, sentimentos podem influenciar muito o aluno.

Almeida (1999) enfatiza que a afetividade não está somente no contato físico, mas em todas as formas de expressão que servem também à atividade cognitiva.

Nesse sentido, afetividade não se limita ao contato físico, carinhos, ela pode também ser demonstrada na maneira de tratar o aluno, reconhecendo e elogiando seu trabalho, saber ouvi-lo e dar importância as suas ideias, atenção às suas dificuldades, criando um ambiente de aprendizado tranquilo e cativante, tornado as aulas bem mais interessantes para o aluno. Essa relação positiva que o aluno constrói com o professor é fator importante para o processo ensino-aprendizagem.

O professor deve estar atento as subjetividades e individualidades de seus alunos, conhecer sua realidade, seu contexto social, e buscar intervir através de ações que permitam refletir e agir sobre essa realidade. Demonstrar atenção as suas dificuldades e problemas, ao seu modo de aprender, fazer que ele se sinta parte do grupo, confiar em sua capacidade e fazê-lo acreditar também em sua capacidade,

para que se estabeleça uma relação de afetividade, mediação, confiança e sobretudo respeito.

É importante ressaltar que a afetividade em sala, a relação professor e aluno, não pode se restringir à relação de carinho entre o professor e determinada criança, e sim uma afetividade relacionada ao grupo, onde o professor possa adotar uma postura afetiva, exercendo ao mesmo tempo sua autoridade.

Quando a afetividade entre o grupo não faz parte do cotidiano em sala de aula, podem trazer prejuízos para o aprendizado do aluno; gerando situações negativas, causando conflitos, traumas em relação à escola, principalmente no início da vida escolar, colaborando para elevar a baixa estima do aluno, dando espaço para os preconceitos e rótulos comuns em sala de aula, contribuindo de forma negativa para o sucesso escolar, mantendo os alunos em níveis indesejáveis de aproveitamento, tornando oportuno a retenção e o abandono escolar.

O professor deve estar ciente que cada aluno é diferente, respeitando e compreendendo suas diferenças e limites. Nessa relação deve haver uma parceria, uma troca de conhecimentos, ambos aprendem e ensinam, desenvolvendo assim competências cada vez melhor, estimulando a criatividade e a autonomia.

Freire (2004) mostra a importância dessa troca, de ser educado enquanto se educa professor e aluno como sujeitos desse processo, sem argumentos de autoridade, crescendo juntos.

Dessa forma a relação professor e aluno, deve estar baseada, sobretudo, no diálogo, na compreensão, no respeito mútuo, no fazer compartilhado para que essa relação possa contribuir de forma positiva no processo de aprendizagem.

2.5 A RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO NAS TENDÊNCIAS EDUCACIONAIS

A relação de afetividade entre professor e aluno se diferencia de acordo com as tendências pedagógicas. Essas tendências foram muito influenciadas de acordo com o momento político e cultural da sociedade.

Saviani (1988) propõe uma reflexão, apontando que as principais tendências pedagógicas estão divididas em dois grupos: Pedagogia Liberal e Pedagogia Progressista.

Na Pedagogia Liberal acredita-se que a escola tem a função de preparar o aluno para desempenhar determinados papéis sociais, tendo uma cultura individual. As tendências pedagógicas liberais são: a Tradicional, a Renovada a Renovada não-diretiva e a Tradicional.

A tendência Tradicional foi a primeira a ser instituída no Brasil, seu objetivo é a transmissão de padrões e normas dominantes, os conteúdos escolares nada tem a ver com a realidade social e com a capacidade do aluno, o professor não se preocupa muito com o aluno e sim com o conhecimento repassado, a aprendizagem é receptiva e mecânica, o professor é a figura central, apenas ele tem a razão, o aluno ocupa uma posição passiva, somente ouve para memorizar. O professor é bastante autoritário, não considera os fatores emocionais e afetivos dos alunos, suas características próprias, mantendo uma postura impessoal.

Na tendência da Escola Nova, ou renovada busca-se solucionar os problemas sociais, a preocupação é levar o aluno a aprender, a construir seu conhecimento, é um método centrado no aluno, este é o sujeito do aprendizado. Segundo Luckesi (1993) a escola precisava levar em conta os conhecimentos que o aluno já possuía, construindo e reconstruindo seu conhecimento inserido em seu contexto social. Os conteúdos são trabalhados a partir das experiências já vividas pelos alunos, sempre com situações problemas, o professor é o facilitador, aquele que vai auxiliar o aluno a aprender. A relação professor aluno passa a ser marcada pela afetividade, pelo respeito mútuo, os castigos físicos não são mais aceitos.

A Escola Nova não diretiva tem o papel de formadora de atitudes, preparando-o para desempenhar o seu papel social, favorecendo o amadurecimento emocional, a autonomia, preocupando-se mais com os problemas psicológico, do que com os pedagógicos e sociais.

Segundo Luckesi (1993) nessa pedagogia a educação é centrada no aluno, que através da vivência das experiências significativas vai desenvolvendo características próprias á sua natureza.

O aluno é o centro do processo, e o professor é responsável por estabelecer uma relação de respeito, sendo especialista em relações humanas, e intervindo o menos possível na aprendizagem de seus alunos, para que se sintam á vontade para construir seu próprio conhecimento.

A tendência Tecnicista enfatiza a profissionalização, a capacitação e a adaptação do indivíduo para o mercado de trabalho, o ensino é técnico, objetivo, o

conteúdo é o centro das atenções, voltado para a formação de mão de obra, modelando o indivíduo para integrá-lo ao modelo capitalista industrial vigente. Os conteúdos são objetivos e neutros. O professor administra os procedimentos didáticos, transmite aos alunos que recebe as informações. A relação professor e aluno é extremamente objetiva, profissional e interpessoal.

As tendências Progressistas analisam de forma crítica a realidade social, explicando o papel do sujeito como construtor de sua realidade, assume um papel pedagógico e político ao mesmo tempo. Essa tendência compreende a Libertadora, a Libertária e a Crítico social dos conteúdos ou Histórico-Crítica.

A libertadora é também conhecida como a Pedagogia de Paulo Freire, o papel da educação nessa tendência é a conscientização para a transformação da realidade, vincula a educação à luta e organização de classe do oprimido.

Os conteúdos trabalhados são extraídos da realidade do aluno, de sua prática social e cotidiana, para que dessa maneira as aulas possam ser dialogadas.

Neste sentido, segundo Libâneo (1996) os alunos tomam consciência dessa realidade para atuarem nela, transformando-a.

Segundo Paulo Freire (1996) nessa tendência, a educação deve ser dialogada, já que ambos fazem parte do ato de educar, a afetividade, o amor, a esperança a humildade fazem parte da relação professor e aluno, porém usadas com responsabilidade por parte do professor consciente de sua prática em sala de aula, a autoridade do professor não deve ser confundida com autoritarismo.

Na tendência Libertária a escola propicia práticas democráticas, acredita que a consciência política resulta em conquistas sociais e que o indivíduo é um produto social, busca transformar a personalidade num sentido libertário e autogestionário, dando autonomia ao indivíduo. Os conteúdos são colocados aos alunos, porém não são cobrados, o que é importante é o conhecimento que resulta das experiências vividas pelo grupo.

O professor neste contexto é tido como um orientador do grupo, a serviço do aluno, sem impor suas ideias e concepções, ele deve se integrar com os alunos para uma reflexão em comum, a pedagogia libertária recusa qualquer forma de poder e autoridade, considera ineficaz os métodos a base de obrigações e ameaças, e em nenhum momento a figura do professor se confunde com o de modelo.

Ainda dentro da pedagogia Progressista está à tendência Histórico Crítica, nessa tendência a escola tem a tarefa de garantir a apropriação crítica do

conhecimento científico e universal, difundir conteúdos vivos, concretos, indissociáveis das realidades sociais. A escola prepara o aluno para o mundo adulto com participação organizada e ativa na democratização da sociedade, os métodos favorecem a correspondência dos conteúdos com os interesses dos alunos.

Na relação professor e aluno o papel do professor é o de mediador e a do aluno é o de participar, o diálogo é visto como um vínculo afetivo em sala de aula, fazendo com que a aula seja significativa e contribuindo para a formação de cidadãos críticos e participativos, o professor intervém para levar o aluno a acreditar em suas possibilidades.

As tendências pedagógicas mostram momentos distintos onde a relação entre o professor e aluno sofre mudanças significativas, influenciando muito no desenvolvimento pleno do aluno.

2.6 A CONTRIBUIÇÃO DO PROFESSOR NO APRIMORAMENTO DO ALUNO COMO PESSOA HUMANA.

Com a evolução da sociedade, a modernização, a rapidez dos acontecimentos, a correria do dia a dia, muitos valores são deixados para trás. As pessoas se apegam a bens materiais, esquecendo-se muitas vezes daquilo que tem mais importância e não faz parte do plano concreto. As relações vão ficando cada vez mais permeadas de conflitos, violência, preconceito e intolerância

Surge daí a necessidade de criar meios de resgatar desde cedo nas crianças valores morais e de cidadania, ressaltar a importância de sentimentos de paz, de amor, respeito, fraternidade, enfim formas de produzir nos indivíduos o desejo de se viver em uma sociedade mais afetuosa.

Cabe, pois, considerar os valores e princípios presentes na concepção de criança, sociedade, conhecimento, educação e cultura, necessários à contextualização sociopolítica da formação do professor crítico, reflexivo, pesquisador, criativo e comprometido com a responsabilidade social e inovadora na educação infantil. A afetividade está muito presente no processo de aprendizagem, principalmente quando se trata de educação infantil. Ela é facilitadora deste processo e o professor um mediador. Nessa fase, a construção do limite é muito importante

para a constituição de um indivíduo cidadão de direitos e com a consciência de que também tem deveres.

Hoje em dia, a imposição de limites, e fazer com que estes sejam respeitados, está cada vez mais difícil, principalmente para o professor que recebe alunos com características diversas, muitas vezes sem a devida atenção e educação dos pais, sem noção de valores morais e religiosos. A afetividade também aqui deve estar presente para que se estabeleça uma autoridade sem autoritarismo, o respeito aos limites, trabalhando não só a construção do conhecimento real, mas também a construção do próprio sujeito.

Devemos mostrar que limite não é castigo, É ensinar que as pessoas não podem nem são capazes de fazer tudo o que querem. É estabelecendo algumas regras de convivência em grupo que a criança vai aprender a distinguir entre o que ela pensa e o que o colega pensa. O que ela quer e o que o outro quer. O que ela pode ou o que não pode fazer. (ROSSINI, 2001, p. 21).

Para ajudar a desenvolver a afetividade na criança o professor pode buscar o resgate dos mitos do cotidiano, ou seja, resgatar tradições que podem explicar, relembrar os principais acontecimentos da vida, valorizar as reuniões em família, almoço de domingo, a fé, trazer de volta brincadeiras antigas, reforçar a importância e o valor da família, fazendo aflorar sentimentos de carinho, ternura, respeito, ajudando assim na construção de valores fundamentais para o desenvolvimento da criança enquanto cidadã.

Na Educação Infantil, as crianças compartilham um conjunto de situações regulares em sua forma e frequência, que envolvem ações estruturantes para o bem-estar delas na escola e para a progressiva construção de valores significativos na interação social, como a autonomia e a cooperação.

Há necessidade de se dar um sentido novo ao conhecimento: conhecer não simplesmente para “ser alguém na vida”, mas para ajudar a necessária transformação estrutural da sociedade; os alunos, desde cedo, precisam ser orientados nesta direção.

Para que as crianças incorporem a atitude de aceitação do outro elas precisam ser respeitadas pelos adultos. Nesse sentido, é relevante o respeito à

diversidade seja ela manifestada pela diferença étnica, social, religiosa e mesmo física, como é o caso das crianças com necessidades especiais.

Para Guillot (2008, p. 12) “o professor é um mediador entre os valores éticos universais, entre a criança e a lei, entre a criança e a aprendizagem, entre a criança e a ação”. A criança é um ser de emoção e ação.

A escola não é a solução para todos os problemas que existem na formação do ser humano, porém como instituição de ensino, uma de suas funções é a formação dos alunos enquanto cidadãos, O professor traz em suas mãos seres humanos em desenvolvimento, que precisam de uma educação mais humana, voltada para o ser humano dotado de corpo, espírito, razão e sentimentos.

A criança é um ser social e por isso sofre influência do meio em que vive. A partir da relação com o outro, da troca afetiva é que surgem os valores.

O professor não pode substituir a família perante a responsabilidade de educar, mas pode contribuir na formação da personalidade, de valores e do caráter de seu aluno, principalmente na educação infantil quando a criança deixa o convívio constante dos pais para frequentar a escola, e muitas vezes, vê no professor, como vê também nos pais, um exemplo a ser seguido.

O aspecto afetivo na relação professor aluno é um componente básico para desenvolver no aluno a sua autoestima, como coloca Briggs (2000, p.7) “ajudar as crianças a desenvolver sua autoestima é a chave de uma aprendizagem bem sucedida”. A criança que se sente aceita, valorizada, amada, desenvolve autonomia, adquire confiança em si e na sua importância como pessoa, aprende a se respeitar e a respeitar e amar também o próximo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento deste trabalho realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, baseada em estudos clássicos e contemporâneos buscando várias

informações que contribuíssem para afirmar a importância da afetividade na educação infantil, e sua contribuição para o desenvolvimento da criança.

Para uma melhor compreensão do tema proposto foi realizada uma pesquisa de campo, através de um questionário com questões abertas que foram respondidas por docentes que atuam na educação infantil, a fim de buscar dados sobre a afetividade e sua importância na visão do professor.

A aplicação do questionário aconteceu de 15 a 18 de Outubro de 2013, em um centro de educação infantil na cidade de Paranaíba. Após, as respostas foram analisadas, interpretadas e relacionadas com os estudos de teóricos abordados durante o trabalho.

Através dessa análise foi possível contribuir ainda mais para as discussões acerca da afetividade na educação infantil, sua importância na relação professor e aluno assim como as contribuições positivas e negativas para o desenvolvimento da criança.

3.1 LOCAL DA PESQUISA

O questionário referente à pesquisa de campo foi aplicado em um centro de educação infantil, localizado na cidade de Paranaíba. O Centro se localiza em um bairro populoso e bastante carente, onde estão matriculadas 90 crianças do berçário até o Jardim II.

3.2 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa com base nos objetivos caracteriza-se por ser de caráter descritivo, que de acordo com Cervo e Bervian (2005, p. 66): “observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura

descobrir [...] a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características”.

Segundo Gil (2008) a pesquisa descritiva tem como uma de suas principais características a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, como o questionário e a observação sistemática.

Em relação aos procedimentos este trabalho é uma Pesquisa de Campo, além de uma pesquisa bibliográfica, foi realizado uma coleta de dados, através de um questionário. Segundo Fonseca (2002) a pesquisa de campo se caracteriza pelos estudos em que, além da pesquisa bibliográfica e/ ou documental, se realiza uma coleta de dados junto a pessoas, através de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa – ação, pesquisa participante, etc.)

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa foi desenvolvida em um centro de educação infantil na cidade de Paranaíba, com os docentes que atuam nessa instituição. Foram entregues 11 questionários com questões abertas, que foram devolvidos para análise. Esses docentes foram selecionados por atuarem diretamente no processo de desenvolvimento do aluno.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os dados para pesquisa foram coletados através de um questionário (Apêndice A) constituídos por 3 questões sobre a formação e tempo de serviço dos educadores e 4 questões abertas relacionadas a afetividade na educação infantil.

O questionário foi aplicado pela pesquisadora, a fim de levantar dados sobre a importância da afetividade na educação infantil na visão dos docentes que nela atuam.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Para tratamento dos dados foi analisado o conteúdo por similaridade de expressão comparando, analisando, interpretando as respostas obtidas com o questionário e utilizando alguns gráficos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse tópicos se apresentam as análises dos resultados da pesquisa, referentes às respostas dadas pelas docentes ao questionário proposto, comparando com os estudos de alguns autores sobre o tema.

Para analisar as respostas das educadoras do centro, serão utilizadas as abreviações E1, E2 e assim sucessivamente.

Primeiramente será descrito algumas informações importantes sobre a formação e o tempo de atuação das docentes, e em seguida será analisado o resultado da pesquisa.

No centro municipal de educação infantil, na cidade de Paranaíba, dos 11 professores que responderam o questionário proposto 6 possuem formação Superior, 3 são estagiários do Curso de Formação de Docente (antigo Magistério) e 2 estagiários do curso superior em pedagogia, conforme mostra a Figura 1:

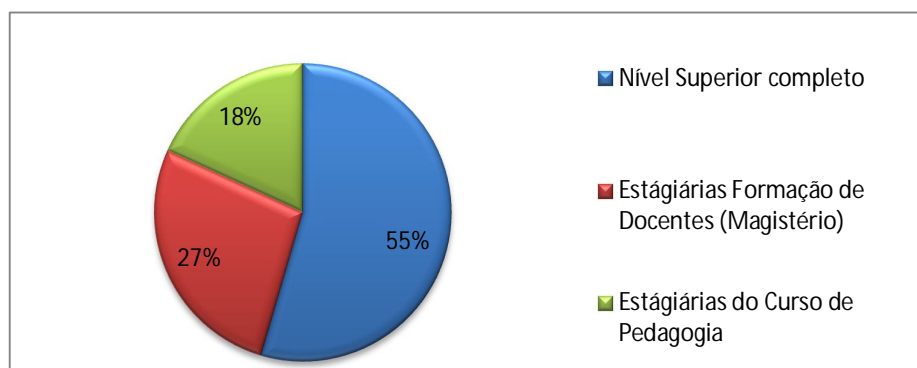


Figura 1 – Percentual de formação dos Docentes

Quanto ao tempo de trabalho na educação infantil, 10 professores atuam há mais de um ano, e somente 1 há menos de um ano, conforme mostra a Figura 2:

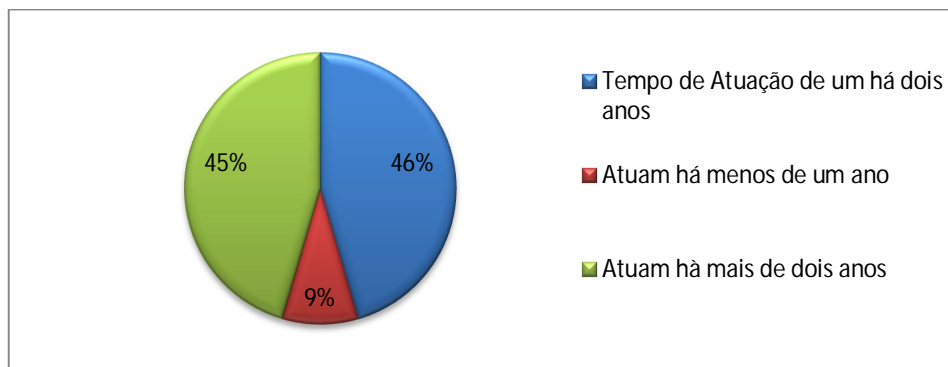


Figura 2 – Percentual do tempo de atuação dos Docentes na educação infantil

Nota-se que o centro possui um maior número de professores já formados, mas também conta com um número expressivo de estagiárias do curso superior ou do curso técnico em Formação de Docentes, porém a maioria já atua na Educação Infantil há mais de um ano, ainda assim pode-se perceber pelas respostas do questionário que, apesar das que atuam há mais tempo ter maior facilidade, e argumentação em relação ao tema tratado, mostrando às vezes um maior conhecimento devido ao maior tempo de prática docente, todas consideram a questão da afetividade fator importante no desenvolvimento e aprendizagem do aluno.

Questionadas sobre o conceito de afetividade algumas educadoras (4) entendem a afetividade como sentimentos bons, de afeto, amor, carinho, entre outros. “Afetividade para mim é uma demonstração de sentimentos positivos com retorno” (E1).

A visão da afetividade nesse sentido pode estar relacionada com o instinto maternal, de carinho, proteção, contato físico, o que é considerável levando em conta que os alunos são crianças de 6 meses a 4 anos, e a afetividade nesta faixa etária em geral se desenvolve através do toque, do contato físico, de gestos de carinho.

No conceito do restante das educadoras que participaram da pesquisa (7) a afetividade vai além da demonstração de sentimentos bons, ela está relacionada também com a atenção ao outro, as suas particularidades, com a confiança, com o respeito mútuo. “É um olhar sensível e atencioso, capaz de compreender as características de cada pessoa” (E2).

Verifica-se que a maioria das educadoras tem um entendimento mais amplo sobre a afetividade, não ficando o conceito preso ao toque, ao carinho, mas também as relações humanas, a percepção do outro enquanto pessoa, mostrando que o

professor deve estar também atento aos seus alunos, indo de encontro com o que Arantes (2003) coloca em seus estudos, onde mostra que a afetividade é construída culturalmente, e não é expressa somente pelo contato físico, mas também pelas atitudes, gestos, na preocupação com o outro, o professor pode assim atingir seu aluno de maneira que este também se tornará sensível.

A seguir na Figura 3 apresenta os conceitos de afetividade analisados na pesquisa:

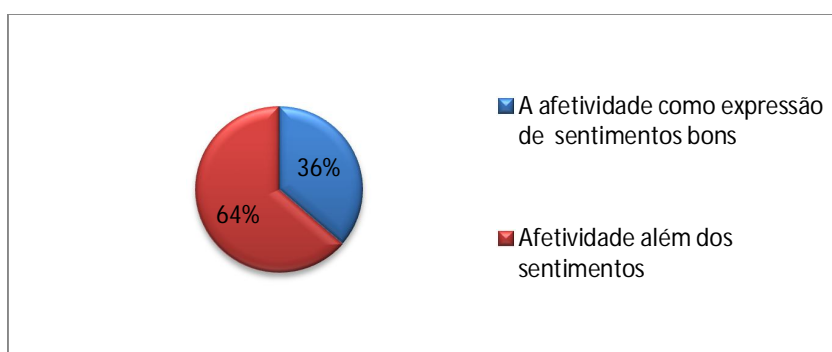


Figura 3 – Percentual da opinião dos docentes quanto aos conceitos de Afetividade

Em relação à contribuição da afetividade para um melhor aprendizado, todas foram unânimes em ressaltar a importância desta para a relação em sala de aula, e para o aprendizado do aluno. A relação professor e aluno deve ser além do conhecimento científico, deve abranger também as interações afetivas com o aluno, uma relação de humanização: “Na sala de aula desenvolve-se a educação emocional, as relações interpessoais e a estimulação para melhores condições de ensino-aprendizagem com práticas de respeito e compromisso com o aluno” (E2).

Esse conceito sobre a relação professor e aluno também pode ser verificado nos estudos de Almeida (1999) quando coloca que, para que haja uma transmissão de conhecimentos é preciso uma interação entre pessoas, e nessa interação o afeto deve estar presente.

Nesta relação, conforme mostram as respostas, as educadoras acreditam que o laço afetivo criado entre o professor e aluno, um olhar para a criança como um ser cheio de particularidades, transmite confiança, estimula o respeito e a compreensão,

aumenta a autoestima, e conseqüentemente melhora a aprendizagem e contribui muito para o desenvolvimento infantil.

A pesquisa mostrou ainda que além da relação entre o professor e aluno, o ambiente afetivo estabelecido pela escola, a boa relação com os colegas da sala traz um maior rendimento por parte dos alunos.

Pode se perceber isso na resposta dada pela docente E3 quando diz que o aluno que possui um bom relacionamento com a professora e com os colegas de sala tem um rendimento maior, as crianças tem como segunda casa a escola, por isso nela a afetividade se faz fundamental, pois o aluno terá maior participação e interação em aula se estiver em um ambiente familiar e agradável.

Foi enfatizado também nas respostas das educadoras que muitas vezes as crianças não tem dentro de casa essa relação de afeto com a família, pelo contrário chegam a escola com carência afetiva, agressivas devido a agressões verbais e até agressões físicas que presenciam e sofrem, nesses casos, segundo as educadoras o professor deve conhecer a realidade de seu aluno, ter a sensibilidade para perceber o problema. Nesse contexto a relação afetiva entre professor e aluno se torna ainda mais importante, já que pode ser a única vivenciada pela criança. O professor torna-se também um exemplo a ser seguido, e deve despertar no aluno o respeito à confiança, o carinho, para que este se sinta a vontade para expressar suas ideias e buscar o conhecimento. A afetividade aproxima o aluno do professor, e aumenta o seu interesse em aprender.

Na questão sobre as conseqüências da falta de afetividade na relação professor e aluno, as docentes demonstraram estar cientes dos problemas que essa falta pode causar.

Foi dada maior ênfase a importância do professor nessa relação como um mediador, um elo entre a criança e o aprendizado, e este deve trabalhar juntamente com o cognitivo a questão afetiva, porém como bem colocou uma educadora, sem deixar que os limites, o respeito se percam.

Na opinião das educadoras, sem a afetividade a relação professor e aluno se torna distante, fria, o companheirismo e o respeito podem se perder, dando espaço para baixa estima do aluno, e este pode perder o interesse pela aprendizagem.

A docente E3 cita que as crianças, em muitos casos, chegam aos centros de educação habituados a um ambiente de pouca afetividade, o professor será principal elo na relação professor/aluno e aluno/aluno. Caso o professor não esteja

desenvolvendo esse papel, a sala poderá ser desunida, ter dificuldades em atividades grupais, ter crianças tímidas e retraídas com consequências que o indivíduo pode levar para sua vida adulta.

Essa relação de afetividade é importante não somente para o desenvolvimento intelectual do aluno, mas também para o seu desenvolvimento social, enquanto pessoa e, a falta desta relação pode, por exemplo, levar a criança a reprimir sua criatividade, a ter medo de expor suas ideias e se relacionar com os outros.

Ainda de acordo com a pesquisa, perguntadas sobre de que maneiras o professor pode expressar a afetividade na relação professor e aluno, algumas educadoras, assim como aconteceu nas respostas sobre conceitos de afetividade, mantiveram a visão da afetividade expressa mais pelo amor, carinho, contato físico (abraços, beijos) a maioria das educadoras acreditam que o professor pode expressar a afetividade de várias maneiras e aqui não se prendem somente aos gestos de carinho e ao contato físico. Esses dados podem ser verificados estes na Figura 4:

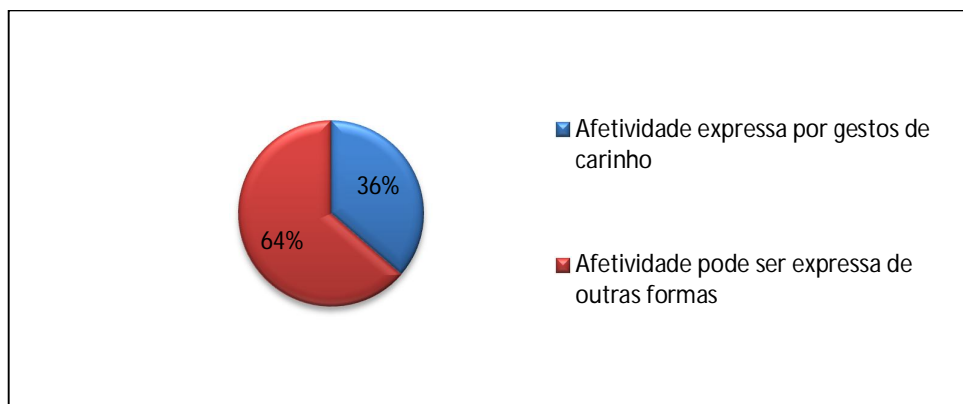


Figura 4 – Percentual da opinião dos docentes de como a afetividade pode ser expressa

A maioria dos professores acredita que a afetividade possa ser expressa também através da percepção do professor em relação à realidade de seu aluno, o cuidado em não salientar diferenças, o respeito, elogiando o aluno, mostrando a sua capacidade, dando espaço para o diálogo, ensinando valores, dando limites sem ser autoritário e nem permissivo demais.

A docente E4 traz que o professor pode expressar sua afetividade através de elogios para com a criança, mostrar para o aluno que ele é capaz de aprender, aumentar a autoestima da criança, dar carinho, atenção, ouvir o que a criança tem a dizer.

Relembrando o que foi constatado neste estudo vários autores também concordam que a afetividade pode ir além do contato físico e dos carinhos, como Almeida (1999) quando diz que a afetividade pode ser expressa através de todas as possibilidades de expressão que servem também a atividade cognitiva.

Os dados coletados trouxeram grandes contribuições para este estudo. Foi possível perceber a importância da afetividade na educação infantil.

Embora algumas respostas não tenham demonstrado uma visão muito ampla do conceito de afetividade, e este ponto mereça ser mais bem trabalhado por parte do educador e das instituições de ensino, a maioria tem um conceito mais elaborado, mais amplo sobre a afetividade, demonstram-se conscientes da importância da afetividade no ambiente escolar, na relação entre professor e aluno, e esta como condição necessária para a produção de conhecimento, cientes de seu papel enquanto educadoras, formadoras, espelho para seus alunos, principalmente estes de educação infantil, se mostram dispostas a influenciarem afetivamente seus alunos, promovendo o desenvolvimento da criança em todas as suas dimensões, ou seja, cognitiva, afetiva, motora e social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A afetividade é fundamental para a vida humana e representa um dos aspectos mais significativos na construção de pessoas mais saudáveis, críticas e

inteligentes, é mais importante ainda na vida da criança, pois essa relação vai influenciar não só na sua formação, mas em toda sua vida adulta, sua relação com o mundo.

Como se constatou pelos estudos, a afetividade tem papel importante em todas as relações, no desenvolvimento infantil, e exerce forte influência no aspecto cognitivo. Cabe acrescentar aqui que para Wallon (1975) são os motivos, as necessidades, os desejos que dirigem o interesse da criança para o conhecimento e conquista do mundo exterior.

Para que isso aconteça é necessário criar condições que favoreçam esse processo, a escola e os profissionais que nela atuam devem possibilitar um ambiente agradável, onde a criança se sinta bem, segura, e possa ter além do aprendizado um desenvolvimento afetivo.

Nesse contexto o professor é um elo desse processo, devendo trabalhar as questões afetivas e cognitivas interligadas. Ele detém um papel muito importante no desenvolvimento da criança, podendo contribuir para o sucesso ou o fracasso da vida escolar do aluno, fatos que o acompanharão por toda a vida.

No questionário aplicado foi verificado que a grande parte dos educadores sabe da importância de seu papel no desenvolvimento infantil, e da presença da afetividade em sua relação com o aluno, expressada não somente com demonstrações de carinho, amor, beijos, abraços, mas na imposição de limites, respeito, no diálogo, na valorização do aluno, aumentando a sua auto-estima e a sua confiança em relação ao professor.

Através deste estudo pode-se reforçar ainda mais a ideia da afetividade como fator importante no fazer pedagógico, para uma educação transformadora, onde se formem cidadãos mais confiantes, participativos, pensantes, sabedores de seus deveres e direitos, enfim onde se busque alcançar o pleno desenvolvimento de suas capacidades e potencialidades corporais, cognitivas, afetivas, emocionais, éticas, de relação interpessoal e inserção social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Ed. Papyrus, 1999.

ARANTES, Valéria Amorim. **Afetividade e Cognição: Rompendo a Dicotomia na Educação**. In: Psicologia, Educação e as temáticas da vida cotidiana. São Paulo: Editora Moderna, 2002. Disponível em: <http://www.hottopos.com>. Acesso em: 24/09/2013

_____. **Cognição. Afetividade e moralidade**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v 26,n2, p137-153, 2000.

_____. **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 2003.

BRIGGS, Dorothy C. **A auto-estima do seu filho**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

CHALITA, Gabriel. **Educação. A solução está no afeto**. São Paulo, 12ª edição: Ed. Gente, Brasília, 1998.

CHRAIM, Albertina de Mattos. **Família e escola: a arte de aprender para ensinar**. Rio de Janeiro: Wak editora, 2009

DICIONÁRIO AURÉLIO. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**: Editora Nova fronteira, 1994.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 38.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUILLOT, Gerard. Artigo, **Revista Pátio** nº 17, 2008.

HILLAL, Josephina. **Relação professor – aluno: formação do homem consciente**. São Paulo: Paulinas, 1985.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

MELLO, Tagides, RUBIO, Juliana de A. S. **A importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil**- Revista Eletrônica Saberes da Educação –Volume 4 – nº1 - 2013 Disponível em <<http://www.facsao Roque.br/novo/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/Tagides.pdf>> acesso em 28/09/2013.

MONTEIRO, Maria Therezinha de Lima. **Serie Texto Didático: Cognição e afetividade**. Piaget e Freud. Brasília: Universal, 2003.

MONTE-SERRAT, F. **Emoção, afeto e amor: ingredientes do processo educativo**. São Paulo: Editora Academia de inteligência, 2007

PALACIOS, Jesus; HIDALGO, Victoria. **Desenvolvimento da personalidade dos seis anos até a adolescência**. In: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesus. **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia Evolutiva I**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 252-267.

PIAGET, J. **Problemas de Psicologia Genética**. In: _____. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

PINTO, M. e SARMENTO M.J, **As crianças: contextos e identidades**. Portugal: Universidade do Minho - Centro de Estudos da Criança, 1997.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis ,RJ : Vozes, 1995.

ROSSINI M.A.S **Pedagogia afetiva** Petrópolis, RJ : Vozes, 2001.

SALTINI, Cláudio. J.P. **Afetividade e inteligência**. Rio de Janeiro: DP& A, 1997.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação política**. 20 ed. São Paulo: Cortez, Autores associados, 1988.

VYGOTSKY, L.S **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WADSWORTH, Barry J. **Inteligência e Afetividade da Criança na Teoria de Piaget**. São Paulo: Pioneira, 1997.

WALLON, H. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa 1975.

APÊNDICE(S)

Apêndice A: Questionário para Docentes.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CAMPUS MEDIANEIRA – POLO PARANAÍ
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

Prezado (a) Professor (a),

Sou aluno do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – UTFPR, Campus Medianeira – Pólo Paranaíba, e tais dados coletados farão parte da minha monografia. Peço a sua gentileza de responder ao questionário que segue abaixo, o qual tem como objetivo verificar a importância da afetividade na educação infantil.

Sua colaboração é de extrema importância, e informo que os dados coletados, serão utilizados somente para fins de pesquisa. Desde já agradeço a colaboração. Não é necessário identificar-se.

Formação/ano de conclusão:

Tempo de atuação no magistério:

Tempo de trabalho na Educação Infantil:

1. O que você entende por afetividade?

2. Você acredita que a afetividade contribui para melhor aprendizagem do aluno? De que maneira isso ocorre?

3. Em sua opinião o que a falta de afetividade na relação professor e aluno pode acarretar para o desenvolvimento da criança?

4. De que maneira o professor pode expressar a afetividade no convívio com seus alunos?

Muito obrigada!